G20, G7 e OCDE

G20, el G7 y la OCDE

G20, G7, and OECD

Pedro Burger, Vitória Kavanami, João Miguel Estephanio, Thaiany Medeiros Cury e Nina Bouqvar

Alinhamentos Estratégicos Marcam a Preparação para a Reunião de Finanças do G20

Las alineaciones estratégicas marcan los preparativos para la reunión del G-20 sobre finanzas

Strategic Alignments Shape Preparations for the G20 Finance Ministers' Meeting

Resumo: O presente informe dedica-se à análise dos preparativos do G20 no período que antecede a reunião ministerial de finanças em Asheville, no fim de agosto. Destacam-se a articulação sino-brasileira para contrapor a condução da presidência norte-americana e demandar reformas institucionais na governança do fórum, a continuidade das ações da Força Tarefa Conjunta Finanças e Saúde (JFHTF), mesmo fora do escopo do G20, e as iniciativas do Ministério da Fazenda brasileiro para reverter as tarifas de importação impostas por Washington durante as discussões na Carolina do Norte.

Palavras-chave: G20; EUA.

***Resumen**: El presente informe se centra en el análisis de los preparativos del G-20 en el período previo a la reunión ministerial de finanzas que se celebrará en Asheville a finales de agosto. Se destacan la coordinación entre China y Brasil para contrarrestar la gestión de la presidencia estadounidense y exigir reformas institucionales en la gobernanza del foro, la continuidad de las acciones del Grupo de Trabajo Conjunto de Finanzas y Salud (JFHTF), incluso fuera del ámbito del G20, y las iniciativas del Ministerio de Hacienda brasileño para revertir los aranceles de importación impuestos por Washington durante las negociaciones en Carolina del Norte.*

***Palabras clave:** G20; USA.*

***Abstract:** The report analyzes G20 preparations in the run-up to the finance ministers' meeting in Asheville at the end of August. It highlights the Sino-Brazilian coordination aimed at countering the U.S. presidency's approach and demanding institutional reforms in the forum's governance, the continuity of the Joint Finance and Health Task Force (JFHTF) actions even outside the G20 scope, and the initiatives of the Brazilian Ministry of Finance to reverse the import tariffs imposed by Washington during the discussions in North Carolina.*

***Keywords:** G20; USA.*

A dinâmica do G20 ao longo desta quinzena caracterizou-se por um ritmo reduzido de atualizações formais, refletindo o período que antecede a reunião conjunta de ministros da economia e governadores dos bancos centrais, agendada para ocorrer entre 29 de agosto e 1º de setembro em Asheville, na Carolina do Norte. A expectativa em torno desse encontro ministerial em território norte-americano concentra as atenções dos membros do fórum, momento em que se espera o surgimento de diretrizes mais palpáveis e de definições substantivas sobre o andamento dos trabalhos da trilha financeira sob a presidência dos Estados Unidos.

Nesse intervalo de articulações, destaca-se a atuação internacional do Brasil na consolidação de uma frente coordenada com a China para contrapor o modelo de gestão imposto por Washington à frente do bloco. Durante o 3º Fórum de Cooperação Financeira Brasil-China, realizado em Pequim, o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Mathias Alencastro, e o vice-ministro das Finanças da China, Liao Min, formalizaram o descontentamento compartilhado com a atual condução norte-americana. Diante desse diagnóstico, os dois governos estruturaram uma proposta conjunta de pressão visando à implementação de reformas durante a Cúpula de Líderes do G20, prevista para os dias 15 e 16 de dezembro em Miami, na Flórida. O objetivo central da iniciativa é tornar o fórum mais enxuto, dinâmico e eficiente, preservando seu caráter multilateral e canalizando as discussões prioritárias para modelos de financiamento sustentável, quadro que ganha relevância adicional após a ausência do presidente Donald Trump na Cúpula anterior, sediada na África do Sul.

Essa concertação estratégica apoia-se no momento de projeção diplomática vivenciado pelo Brasil, impulsionado pelo exercício consecutivo da presidência do G20 em 2024, da presidência dos BRICS em 2025 e pela realização da COP 30 no país, também em 2025. Essa sequência de lideranças no plano internacional fortaleceu a rotina de consultas e alinhamentos prévios entre as equipes econômicas de Brasília e de Pequim antes das principais deliberações em fóruns multilaterais. Além disso, essa articulação insere-se em um movimento mais amplo de reorganização entre os membros do fórum, no qual os países têm buscado estruturar contrapesos e salvaguardas diplomáticas para mitigar as fricções geradas pela condução norte-americana. Esse movimento converge diretamente com a estratégia recente adotada pela África do Sul para contornar o boicote promovido por Washington e evitar o isolamento nas discussões do bloco, conforme abordado no Informe anterior. Para preservar sua capacidade de interlocução, Pretória articulou um respaldo estratégico no continente europeu por meio de um acordo firmado entre o ministro das Relações Internacionais e Cooperação sul-africano, Ronald Lamola, e o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadephul, assegurando que o governo alemão atue como porta-voz e defensor das posições sul-africanas no G20 enquanto persistir o bloqueio dos Estados Unidos. Essa garantia estabelecida por Berlim oferece sustentação institucional a Pretória até a presidência do Reino Unido em 2027, período em que o país projeta restabelecer sua participação plena nas deliberações do grupo, mantendo, no intervalo, a intensificação de sua presença em outros fóruns internacionais.

Extrapolando a agenda do G20 em si, há ainda expectativas de a reunião ministerial em Asheville servir como espaço direto para o enfrentamento de tensões bilaterais na área comercial. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, pretende utilizar o encontro para dialogar com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Scott Bessent, com o propósito de reverter as tarifas de importação recentemente aplicadas contra o mercado brasileiro. A gestão econômica brasileira repudiou formalmente as medidas protecionistas, classificando-as como uma

interferência externa injustificável que prejudica o desempenho das exportações do agronegócio e da indústria nacional, além de colocar em risco postos de trabalho no país. Durigan sustentou que as justificativas apresentadas por Washington carecem de fundamento e atendem a interesses de favorecimento a aliados políticos do ex-presidente Jair Bolsonaro no cenário doméstico brasileiro.

Diante desse atrito com os Estados Unidos, o governo brasileiro reafirmou uma postura diplomática estritamente pragmática, priorizando o fortalecimento permanente dos fluxos comerciais com a China, seu principal parceiro econômico, e aprofundando laços com a Europa, Ásia, Oriente Médio e África. Demonstrando confiança na capacidade da diplomacia nacional para equacionar o impasse após o ciclo eleitoral norte-americano, o Ministério da Fazenda também articulou uma rede de proteção financeira emergencial no plano interno. Por meio de linhas de crédito especiais disponibilizadas pelo Banco do Brasil e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as companhias afetadas pelas restrições de vendas ao mercado norte-americano terão acesso a capital de giro e prazos de carência, medida voltada a assegurar fôlego financeiro aos empreendimentos e impedir demissões enquanto se busca uma solução definitiva pela via bilateral.

Por fim, outra decisão da presidência do G20 pelos Estados Unidos em 2026 que fragilizou a arquitetura multilateral, especificamente na saúde global, foi a opção deliberada por não convocar a Força-Tarefa Conjunta Finanças-Saúde (JFHTF, na sigla em inglês), movimento que sinaliza a retração do país diante de uma das agendas mais estruturantes do G20 na área da saúde desde a pandemia. A decisão, contudo, não interrompeu o trabalho do grupo. Sob a liderança de Serina Ng, Diretora Executiva da JFHTF na Organização Mundial da Saúde (OMS), a JFHTF segue avançando de forma substantiva no financiamento da saúde e nas ações de preparação e resposta a pandemias (PPPR), demonstrando que a continuidade institucional do multilateralismo não depende da boa vontade de uma única presidência.

Diante desse vácuo, o grupo manteve seu mandato e sua capacidade de articulação, sustentando a coordenação finanças-saúde fora do arcabouço formal do G20. Na prática, isso significa facilitar o acesso, o uso e a incorporação dos relatórios e ferramentas de referência produzidos pelo grupo anteriormente, bem como dar continuidade aos resultados alcançados sob a liderança do Brasil em 2024, um legado que permanece vivo e operante. Como medida provisória, enquanto se estabelece um site independente, todos os documentos relevantes já foram disponibilizados na página da Organização Mundial da Saúde (OMS) dedicada à JFHTF[1], garantindo transparência e acesso público ao acervo do grupo.

Entre os instrumentos e resultados concretos, destacam-se:

1. **Playbook Operacional do G20 para o Financiamento da Resposta a Pandemias**: segue ativamente utilizado por países do Banco Mundial para aprimorar o planejamento de PPPR. Em apresentação recente da OMS, o documento foi empregado para evidenciar as complexidades de coordenação na resposta ao Ebola, prova de que a ferramenta transcende o papel e se converte em instrumento operacional real.

2. **Quadro de Financiamento "Day Zero" (DZFF)**: a análise da JFHTF sobre as lacunas funcionais e o custo econômico dos atrasos no acesso a produtos de saúde foi

[1] Disponível em https://www.who.int/groups/g20-joint-finance-health-task-force-(jfhtf).

apresentada, no final de 2025, aos membros do Conselho do Banco Mundial. O resultado foi decisivo: o Conselho aprovou o desenvolvimento do DZFF, diretamente alinhado às conclusões do Grupo de Avaliação Independente sobre a resposta do Banco à COVID-19. O quadro permitirá ao Conselho tomar decisões informadas sobre a potencial aquisição de risco e em base consolidada para países no futuro.

3. **Mecanismo de Acompanhamento Financeiro (FTM) para a resposta ao Ebola**: aproveitando o impacto e as lições do G20 Mpox Tracker, criado durante a presidência brasileira em 2024, a OMS e o Africa CDC lançaram o FTM para o plano Continental IMST. O mecanismo estabeleceu uma abordagem sistemática de transparência, rastreamento e responsabilização financeira, alcançada em poucas semanas após o lançamento do plano, com cifras regularmente atualizadas publicadas no site da OMS.[2]

4. **Avaliação de Risco de Pandemias e rastreamento de financiamento:** a secretaria da JFHTF engajou-se em projeto voltado a produzir estimativas politicamente relevantes sobre a probabilidade futura e os custos econômicos de pandemias, informando políticas coordenadas de finanças e saúde. Em paralelo, a OCDE inicia novos trabalhos, em coordenação com outras organizações, para melhorar o rastreamento do financiamento de PPPR entre setores e fortalecer a resiliência global diante de novas ameaças em um ambiente financeiro em rápida transformação.

5. **Uso extensivo dos relatórios da JFHTF**: os documentos seguem amplamente citados e utilizados por bancos multilaterais de desenvolvimento, como o Roteiro de Investimento do ADB para PPPR[3], e pela própria orientação normativa da OMS.[4]

Para além desses instrumentos, o grupo apoiará eventos paralelos da OMS sobre financiamento de contramedidas médicas (MCM) e continuará engajado com o Painel Independente de Alto Nível do G20 (HLIP). Também estão em curso esforços para incorporar sistematicamente perspectivas econômicas e financeiras, com base no *Framework for Economic Vulnerabilities and Risks* (FEVR), aos exercícios de planejamento e simulação de pandemias. Já houve conversas iniciais com o Reino Unido sobre seus planos para o G20 em 2027. A mensagem é clara: há necessidade de uma colaboração finanças-saúde proposital e direcionada para construir resiliência e assegurar segurança econômica e sanitária, uma agenda que, independentemente de quem presida o G20, não pode esperar.

Expectativa maior é que 2026 passe e venha a presidência inglesa em 2027 para mitigar os efeitos da presidência norte-americana, trazendo de volta para agenda não só a JFHTF, mas também o Grupo de Trabalho de Saúde do G20, para que a saúde global não fique à margem desse fórum importantíssimo para o multilateralismo e para o conserto das nações.

Referências

[2] É possível acessar informações atualizadas na página da OMS a seguir: who-emergencies.shinyapps.io/bvd-ftm/.

[3] Disponível em https://www.adb.org/sites/default/files/publication/1143131/fitting-pandemic-solutions-scale.pdf).

[4] Disponível em https://www.who.int/publications/i/item/B09792.

TIMESLIVE. SA will work through US G20 snub, says Kganyago. TimesLIVE, Business, 2026. Disponível em: https://www.timeslive.co.za/news/business/2026-07-31-sa-will-work-through-us-g20-snub-says-kganyago/. Acesso em: 3 ago. 2026.

NEWS24. Germany pledges to champion South Africa's voice at the G20. News24, Politics, 2026. Disponível em: https://www.news24.com/politics/germany-pledges-to-champion-south-africas-voice-at-the-g20-20260724-0445. Acesso em: 3 ago. 2026.

PODER360. Durigan tentará reverter tarifas dos EUA em encontro do G20. Poder360, Poder Economia, 2026. Disponível em: https://www.poder360.com.br/poder-economia/durigan-tentara-reverter-tarifas-dos-eua-em-encontro-do-g20/. Acesso em: 17 ago. 2026.

PODER360. Brasil e China articulam contraponto aos EUA no G20. Poder360, Poder China, 2026. Disponível em: https://www.poder360.com.br/poder-china/brasil-e-china-articulam-contraponto-aos-eua-no-g20/. Acesso em: 17 ago. 2026.

U.S. DEPARTMENT OF THE TREASURY. Treasury Announces G20 Finance Ministers and Central Bank Governors Meeting in Asheville. U.S. Department of the Treasury, News, 2026. Disponível em: https://home.treasury.gov/news/press-releases/sb0594. Acesso em: 17 ago. 2026.

G7: o hiato de agosto e a assimetria do Ebola

G7: el hiato de agosto y la asimetría del Ébola

G7: the August hiatus and the Ebola asymmetry

Resumo: Durante a quinzena de 3 a 16 de agosto de 2026, o calendário oficial da presidência francesa está vazio, e o que se observa é o grupo agindo por meio de seus membros: novo aporte norte-americano ao enfrentamento do Ebola, alinhado ao compromisso de Évian, enquanto o surto de vírus Bundibugyo se torna o mais letal da história congolesa e expõe a assimetria do financiamento entre os sete; sanções canadenses ancoradas em declarações coletivas; e o vencimento, sem acordo, da janela de 60 dias com o Irã. À margem, a trilha técnica de cibersegurança anuncia continuidade sob a presidência norte-americana de 2027.

Palavras-chave: G7; Ebola; Financiamento da Saúde Global.

Resumen: *Durante la quincena del 3 al 16 de agosto de 2026, el calendario oficial de la presidencia francesa está vacío, y lo que se observa es el grupo actuando por medio de sus miembros: un nuevo aporte estadounidense al combate del Ébola, alineado con el compromiso de Évian, mientras el brote de virus Bundibugyo se convierte en el más letal de la historia congoleña y expone la asimetría del financiamiento entre los siete; sanciones canadienses ancladas en declaraciones colectivas; y el vencimiento, sin acuerdo, de la ventana de 60 días con Irán. Al margen, la vía técnica de ciberseguridad anuncia continuidad bajo la presidencia estadounidense de 2027.*

Palabras clave: *G7; Ébola; financiamiento de la salud global.*

Abstract: *During the fortnight of August 3 to 16, 2026, the French presidency's official calendar is empty, and what can be observed is the group acting through its members: a new US disbursement for the Ebola response, aligned with the Évian commitment, as the Bundibugyo virus outbreak becomes the deadliest in Congolese history and exposes the asymmetry of funding*

among the seven; Canadian sanctions anchored in collective statements; and the expiry, without agreement, of the 60-day window with Iran. On the sidelines, the technical cybersecurity track announces continuity under the 2027 US presidency.

Keywords: *G7; Ebola; global health financing.*

A quinzena não registra novidades quanto aos encontros do G7. A agenda da presidência francesa não traz nenhum evento entre 9 de julho e 4 de setembro, e o próximo encontro ministerial será apenas a reunião informal de chanceleres em Nova York, em 21 de setembro, à margem da Assembleia Geral da ONU; depois seguem a quarta reunião de ministros de finanças em Bangkok (12 de outubro), o segundo encontro de chanceleres em Marselha (9 e 10 de novembro) e a reunião de ministros do interior em Lyon (20 e 21 de novembro) (ELYSÉE, 2026). No entanto, apesar do hiato das férias no hemisfério norte, algumas ações foram executadas isoladamente pelos membros.

A primeira delas é no campo da saúde. Em 5 de agosto, o Departamento de Estado norte-americano anunciou mais US$ 242 milhões para a resposta ao surto de Ebola por vírus Bundibugyo na República Democrática do Congo e em Uganda, declarando que o aporte se alinha ao compromisso assumido na Cúpula de Évian, em 16 de junho, de destinar até US$ 500 milhões adicionais ao enfrentamento da epidemia; com isso, os anúncios do Departamento superam US$ 512 milhões em assistência direta (U.S. DEPARTMENT OF STATE, 2026b). Nesse caso, a chamada de líderes de Évian para enfrentamento do Ebola, publicada durante a Cúpula de 2026, mesmo sendo um instrumento sem força vinculante, funcionou como dispositivo de compromisso.

O quadro epidemiológico do Ebola piorou de forma decisiva justamente nesta quinzena. Em 16 de agosto, o Instituto Nacional de Saúde Pública congolês registrou 2.325 mortes, marca que ultrapassa as 2.299 do surto de 2018-2020 e a torna a epidemia de Ebola mais letal da história do país, com 4.945 casos confirmados, dos quais 101 detectados nas 24 horas anteriores. A letalidade entre casos confirmados subiu de cerca de 20%, no início de junho, para 46%; segundo especialista de Médicos Sem Fronteiras que atua na RDC, muitos casos seguem sendo detectados tarde, vários apenas após a morte na comunidade. O surto é o de crescimento mais rápido já registrado e, em 12 de agosto, o diretor-geral da OMS advertiu que, mantido o ritmo, poderá superar a epidemia da África Ocidental de 2014-2016, que matou mais de 11 mil pessoas. Já são seis províncias congolesas afetadas, além de casos em Uganda, e a cepa Bundibugyo continua sem vacina ou tratamento aprovados (AL JAZEERA, 2026).

A resposta multilateral respondeu em escala menor do que o previsto. Em 14 de agosto, o subsecretário-geral da ONU para Assuntos Humanitários, Tom Fletcher, afirmou que “o Ebola está ganhando” e anunciou US$ 30,5 milhões adicionais do Fundo Central de Resposta a Emergências (CERF), somando-se aos US$ 24 milhões já alocados à RDC e vizinhos, que significa pouco mais de US$ 54 milhões em recursos emergenciais da ONU (ONU, 2026). A distribuição do esforço financeiro entre o grupo dos sete é assimétrica. Além dos US$ 512 milhões em assistência direta, os Estados Unidos anunciaram, em junho, US$ 50 milhões à CEPI (U.S. DEPARTMENT OF STATE, 2026a). para desenvolver contramedidas médicas específicas contra a cepa Bundibugyo, incluindo estudos laboratoriais, ensaios clínicos e manufatura. A União Europeia contabiliza € 493 milhões em ajuda emergencial, vacinas, tratamento e segurança sanitária na região dos Grandes Lagos e em Uganda, dos quais € 84 milhões em ajuda

humanitária imediata, desenvolvimento e pesquisa. Os demais membros operam em outra ordem de magnitude: o Reino Unido comprometeu até US$ 26 milhões, o Japão aprovou uma doação emergencial de US$ 3,5 milhões em 22 de junho e o Canadá destinou cerca de US$ 8 milhões à resposta na RDC, em Uganda e no Sudão do Sul.

Os Estados Unidos têm sido o maior contribuinte da resposta internacional ao Ebola, apesar dos cortes na assistência anteriores ao surto, incluindo o desmonte da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Segundo autoridades da ajuda internacional, esses cortes foram responsáveis por atrasar a primeira resposta à crise. Ainda assim, o país afirma que seu financiamento sustentou mais de 180 unidades de saúde em áreas afetadas pela doença e permitiu adquirir e distribuir quase 300 toneladas de insumos essenciais (REUTERS, 2026a).

O segundo ponto não se trata de uma ação, mas talvez da falta de uma ação. No que tange à guerra de Israel e EUA contra o Irã, o memorando de entendimento assinado em Islamabad em 17 de junho abriu uma janela de 60 dias para a negociação de um acordo definitivo, prorrogável por consentimento mútuo. Essa janela vence dia 17 de agosto sem novo entendimento até o momento de elaboração deste informe. Inclusive, as tensões continuam e há novas escaladas recentes. Donald Trump afirmou em 14 de agosto que pretende declarar em breve o Estreito de Ormuz como território americano, apesar do ato contrariar as regras do direito internacional. Em resposta, o Irã disse que a ameaça não os intimida (G1, 2026).

A cobertura sobre o assunto tem sido divergente: agências turcas noticiaram extensão acordada com mediação paquistanesa, versão negada por autoridades iranianas (MIDDLE EAST MONITOR, 2026). Com a janela encerrada e o estreito ainda sob disputa, mais uma vez G7 não consegue que uma declaração durante sua Cúpula seja efetiva e permanece refém de um processo bilateral que não conduz. Em meio a isso, contudo, no plano nacional, o Canadá sancionou cinco indivíduos iranianos por obstrução à navegação em Ormuz, apoiando-se explicitamente nas declarações dos chanceleres do G7 de março e junho (GLOBAL AFFAIRS CANADA, 2026).

O terceiro ponto é sobre o crescimento econômico dos países do G7, especialmente o Reino Unido. Dados de 13 de agosto mostraram crescimento britânico de 0,4% no segundo trimestre, após 0,6% no primeiro, com investimento empresarial em alta de 1,7%, o que mantém o Reino Unido como a economia de maior expansão do grupo no primeiro semestre, algo em torno de 1% (CNBC, 2026; RESOLUTION FOUNDATION, 2026). A leitura de mercado situa o país no topo ou próximo do topo da tabela do G7 por dois trimestres consecutivos, logo atrás do Canadá e à frente dos Estados Unidos e da Itália (ITV NEWS, 2026). O governo britânico converteu o dado em argumento político, e a comparação intragrupo é hoje moeda corrente do debate doméstico (REUTERS, 2026b). No entanto, esses dados possuem ressalvas. Primeiro, porque o PIB per capita britânico segue 6,6% abaixo da tendência pré-pandemia, o que expõe o quanto a liderança se mede em um clube de crescimento baixo (RESOLUTION FOUNDATION, 2026). Segundo, porque a guerra com o Irã é um choque comum a todos os sete: elevou o preço internacional do petróleo, empurrou a gasolina britânica em 11 pence por litro no mês, pressiona inflação e juros e levou o Banco da Inglaterra a rebaixar a projeção de crescimento (ITV NEWS, 2026; RESOLUTION FOUNDATION, 2026).

Por fim, a trilha técnica segue avançando à margem de tudo isso. Reportagem de 13 de agosto sobre os comunicados publicados em 31 de julho pelas autoridades financeiras do grupo

registra que o Grupo de Especialistas em Cibernética (CEG), copresidido pelo Tesouro norte-americano e pelo Banco da Inglaterra, terá suas atividades ampliadas, e que o Tesouro dos Estados Unidos pretende aprofundar a cooperação prática em cibersegurança quando assumir a presidência do grupo em 2027 (GLOBAL GOVERNMENT FINANCE, 2026).

Referências

AL JAZEERA. Ebola outbreak in DR Congo becomes deadliest in country's history. Doha, 17 ago. 2026. Disponível em: https://www.aljazeera.com/news/2026/8/17/ebola-outbreak-in-dr-congo-becomes-deadliest-in-countrys-history. Acesso em: 17 ago. 2026.

CNBC. The Iran war risks bringing the G7's fastest-growing economy to a halt. Englewood Cliffs, 13 ago. 2026. Disponível em: https://www.cnbc.com/2026/08/13/iran-war-g7s-fastest-growing-economy.html. Acesso em: 16 ago. 2026.

ELYSÉE. G7 agenda. Paris: Présidence de la République, 2026. Disponível em: https://www.elysee.fr/en/G7evian/diary. Acesso em: 16 ago. 2026.

FOREIGN, COMMONWEALTH & DEVELOPMENT OFFICE. The UK has committed up to $26 million to support the Ebola response: UK statement at the UN Security Council. Nova York, 26 jun. 2026. Disponível em: https://www.gov.uk/government/speeches/the-uk-has-committed-up-to-26-million-to-support-the-ebola-response-uk-statement-at-the-un-security-council. Acesso em: 17 ago. 2026.

G1. Trump diz que vai declarar Estreito de Ormuz como território dos EUA. Rio de Janeiro, 14 ago. 2026. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/08/14/trump-diz-que-vai-declarar-estreito-de-ormuz-como-territorio-dos-eua.ghtml. Acesso em: 16 ago. 2026.

GLOBAL AFFAIRS CANADA. Minister Anand announces additional sanctions against Iranian individuals obstructing navigation rights in and around the Strait of Hormuz. Ottawa, 14 ago. 2026. Disponível em: https://www.canada.ca/en/global-affairs/news/2026/08/minister-anand-announces-additional-sanctions-against-iranian-individuals-obstructing-navigation-rights-in-and-around-the-strait-of-hormuz.html. Acesso em: 16 ago. 2026.

GLOBAL GOVERNMENT FINANCE. US Treasury looks to 'deepen practical cooperation' across G7 on cybersecurity. Londres, 13 ago. 2026. Disponível em: https://www.globalgovernmentfinance.com/g7-cyber-expert-group-us-treasury-deepen-cooperation/. Acesso em: 16 ago. 2026.

ITV NEWS. UK economy races ahead of G7 pack in first half of 2026 despite Gulf war. Londres, 13 ago. 2026. Disponível em: https://www.itv.com/news/2026-08-13/uk-economy-races-ahead-of-g7-pack-in-first-half-of-2026-despite-gulf-war. Acesso em: 16 ago. 2026.

MIDDLE EAST MONITOR. US, Iran agree to extend 60-day ceasefire ahead of Aug. 17 deadline. Londres, 12 ago. 2026. Disponível em: https://www.middleeastmonitor.com/20260812-us-iran-agree-to-extend-60-day-ceasefire-ahead-of-aug-17-deadline/. Acesso em: 16 ago. 2026.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF JAPAN. Emergency Grant in response to the Ebola virus disease outbreak in the Democratic Republic of the Congo and the Republic of Uganda. Tóquio, 22 jun. 2026. Disponível em: https://www.mofa.go.jp/press/release/pressite_000001_02444.html. Acesso em: 17 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. 'Ebola is winning': Epidemic now killing one person every 30 minutes. UN News, Nova York, 14 ago. 2026. Disponível em: https://news.un.org/en/story/2026/08/1168148. Acesso em: 17 ago. 2026.

RESOLUTION FOUNDATION. Economy slows but doesn't stall as the UK leads the G7 on growth. Londres, 13 ago. 2026. Disponível em: https://www.resolutionfoundation.org/press-releases/economy-slows-but-doesnt-stall-as-the-uk-economy-leads-the-g7-on-growth/. Acesso em: 16 ago. 2026.

REUTERS. US will nearly double financial commitment to Ebola response. Londres, 5 ago. 2026a. Disponível em: https://www.reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/us-will-nearly-double-financial-commitment-ebola-response-2026-08-05/. Acesso em: 17 ago. 2026.

REUTERS. UK GDP bounced in June, helped by Gulf ceasefire, World Cup and sunshine. Londres, 13 ago. 2026b. Disponível em: https://finance.yahoo.com/economy/articles/uk-economy-unexpectedly-grows-0-061256829.html. Acesso em: 16 ago. 2026.

THE GLOBE AND MAIL. Ottawa earmarks $8-million for Ebola aid in DRC, Uganda, South Sudan as outbreak expands. Toronto, 28 mai. 2026. Disponível em: https://www.theglobeandmail.com/canada/article-ottawa-ebola-aid-outbreak-drc-uganda-south-sudan/. Acesso em: 17 ago. 2026.

THE NATIONAL. Stalemate on the strait as deadline for US-Iran agreement expires. Abu Dhabi, 16 ago. 2026. Disponível em: https://www.thenationalnews.com/news/us/2026/08/16/deadline-for-us-iran-agreement-expires-with-stalemate-set-to-continue/. Acesso em: 16 ago. 2026.

U.S. DEPARTMENT OF STATE. Ebola Response Update – June 12, 2026. Washington: Office of the Spokesperson, 12 jun. 2026a. Disponível em: https://ug.usembassy.gov/ebola-response-update-june-12-2026/. Acesso em: 17 ago. 2026.

U.S. DEPARTMENT OF STATE. Ebola Response Update – August 5, 2026. Washington: Office of the Spokesperson, 5 ago. 2026b. Disponível em: https://www.state.gov/releases/office-of-the-spokesperson/2026/08/ebola-response-update-august-5-2026/. Acesso em: 17 ago. 2026.

Saúde e o futuro da relação entre Brasil e OCDE

La salud y el futuro de las relaciones entre Brasil y la OCDE

Health and the Future of the Relationship Between Brazil and the OECD

Resumo: Os destaques da OCDE se dividem entre quatro pesquisas de temas relacionados à Saúde e uma pequena atualização sobre o processo brasileiro de adesão à OCDE.

Palavras-chave: OCDE; cooperação internacional.

***Resumen**: Los aspectos más destacados de la OCDE se dividen entre cuatro estudios sobre temas relacionados con la salud y una breve actualización sobre el proceso de adhesión de Brasil a la OCDE.*

***Palabras clave**: OCDE; cooperación internacional.*

***Abstract:** The OECD's highlights include four studies on health-related topics and a brief update on Brazil's process of joining the OECD.*

***Keywords:** OECD; international cooperation.*

Ao longo da primeira quinzena do mês de agosto de 2026, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) promoveu, dentre seus múltiplos e constantes acréscimos em seu rico e acessível acervo literário eletrônico, a publicação de quatro textos que retomam suas atenções mais explicitamente aos temas relacionados à Saúde. Dessarte, os mesmos são brevemente salientados e apresentados a seguir.

Intitulado *"Valuing a reduction in the risk of skin sensitisation: A large-scale multi-country stated preference approach"*, o primeiro documento a ser aqui ressaltado se preocupa em analisar a temática da sensibilização cutânea derivada da exposição a substâncias químicas e suprir a lacuna de informações sobre o valor monetário que o público atribui a evitar tal tipo de sensibilização. A fim de obter mais dados e contribuir na aquisição de uma melhor compreensão da dimensão do valor atribuído da questão, os autores do artigo elaboraram uma pesquisa de preferência declarada que estima a disposição dos indivíduos em pagar para evitar a frequência, a gravidade e a visibilidade de crises cutâneas em nove países (Canadá, Dinamarca, Países Baixos, Polônia, Espanha, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos). O estudo também explora como outros fatores socioeconômicos – tais como, por exemplo, idade, gênero e renda – influenciam a valoração da sensibilização cutânea.

Na esteira de tal discussão, a organização também apresentou no período o documento *"Detailed Review Paper on Respiratory Sensitisation"*, fornecendo uma visão geral do estado atual da ciência, das técnicas e dos métodos disponíveis para testar e avaliar o potencial de sensibilização respiratória de substâncias químicas – uma reação alérgica que se manifesta no trato respiratório e é chamado coloquialmente de "asma". Observa-se que atualmente não há métodos padronizados para testar esse efeito e, por isso, o objetivo da revisão detalhada proposta do documento é o de facilitar o desenvolvimento de métodos de teste que não utilizem animais para prever o potencial de sensibilização respiratória de substâncias químicas de baixo peso molecular. Para além disso, o texto ainda recapitula o contexto regulatório atual, explora os fundamentos científicos dos mecanismos de ação e das vias biológicas relacionados à sensibilização respiratória, indica uma lista de substâncias químicas de referência para servir como parâmetros de comparação para validação adicional e avaliação de desempenho dos métodos e abordagens candidatos e oferece uma análise abrangente dos métodos disponíveis – modelo in silico, in vitro, ex vivo e in vivo – com a possibilidade de comparar seu nível de maturidade.

Outro destaque do período foi o *policy brief "Strengthening health checks for the prevention and management of cardiovascular disease"*, que aborda a relação entre as doenças cardiovasculares e exames de saúde. É interessante ressaltar, primeiramente, que as doenças cardiovasculares permanecem sendo a principal causa de morte e incapacidade no mundo e, na União Europeia, são elas as responsáveis por uma em cada três mortes e geram um custo anual de 282 bilhões de euros. Assim, exames de saúde são apresentados no documento como um modo de reforço para a detecção precoce e o manejo das doenças cardiovasculares e seus fatores de risco quando direcionados e vinculados a um acompanhamento eficaz. Todavia, o acesso, a adesão e a implementação variam entre os países.

Com base em dados comparáveis entre países e exemplos de políticas e programas nacionais de países membros da OCDE, o texto identifica e ressalta cinco considerações estratégicas para fortalecer os exames de saúde cardiovascular:

I. Melhorar o acesso;

II. Aumentar a conscientização e a adesão entre populações de alto risco;

III. Fortalecer os dados de saúde de saúde e a infraestrutura digital;

IV. Integrar os exames a fluxos de cuidado coordenado; e

V. Garantir a concepção de programas com boa relação custo-benefício.

Segundo a OCDE, em conjunto, essas prioridades podem auxiliar os formuladores de políticas a reforçar a prevenção cardiovascular, reduzir as desigualdades em saúde e melhorar a saúde da população a longo prazo.

A quarta pesquisa é o estudo de caso *"Enhancing Biscay's home-based care with digital technologies"*, onde a organização se debruça sobre a iniciativa EtxeTIC, um serviço público desenvolvido pelo Conselho Provincial de Biscaia, na Espanha, para apoiar o atendimento domiciliar a pessoas em situação de vulnerabilidade. O serviço combina o suporte relacional oferecido por centros comunitários de proximidade com monitoramento domiciliar baseado em tecnologia, detecção precoce de riscos e planos de cuidados. A análise do documento examina o EtxeTIC sob a ótica do *OECD Digital Government Policy Framework* (Estrutura de Políticas de Governo Digital da OCDE, em tradução livre), apresentando como a iniciativa incorpora uma abordagem centrada no usuário (planos personalizados, capacitação profissional, acesso gratuito) e uma orientação proativa (monitoramento antecipatório e alertas preventivos), ao mesmo tempo em que identifica áreas que requerem maior desenvolvimento, como o fortalecimento da governança de dados, a interoperabilidade entre serviços de saúde e assistência social e a mensuração de resultados.

Por fim, outro tópico de destaque da quinzena retoma os olhares sobre as atualizações sobre a agenda do governo brasileiro e o processo de adesão do país latino-americano para integrar à OCDE. O Brasil iniciou ainda em 2022, sob a presidência de Jair Bolsonaro (PL), o ingresso na OCDE, um processo moroso e que requer que o país alinhe suas leis, economia e políticas públicas às práticas do fórum internacional. Desde o ano de 2023, já sob o governo Lula (PT), a gestão federal possui um grupo de trabalho que gere o desenvolvimento do processo, avaliando bônus e ônus da real incorporação brasileira à organização internacional.

Segundo artigos jornalísticos recentes, nos bastidores do atual governo, a avaliação é de que não haveria vantagem na adesão, dado que o Brasil já participa de grupos e comitês pontuais e obtém ganhos de seu interesse. A posição de membro não geraria benefícios adicionais, além de que, ao ingressar, o país se adequaria ao arcabouço normativo da OCDE, que contém cláusulas potencialmente prejudiciais para países em desenvolvimento, e precisaria abdicar de condicionantes para o investimento internacional. A exemplo, o país não poderia cobrar de empresas estrangeiras contrapartidas como a alocação de recursos monetários em infraestruturas de áreas remotas. Outro ponto de tensão seria a incompatibilidade entre o posicionamento político da OCDE e, consequentemente, de seus membros com a tradição da diplomacia brasileira. Desse modo, o processo de adesão brasileira permanece como uma não-prioridade na agenda governamental.

Contudo, 2026 é um ano eleitoral em que será votada a manutenção ou troca do chefe de Estado e governo federal brasileiro. Seguindo o calendário eleitoral e os processos de candidatura, os candidatos tornaram público suas propostas de governo. Observa-se que concorrentes de Lula preveem, se eleitos, aderir à OCDE. Até o momento, a discussão sobre o tema ainda não escalou para algo além disso, podendo especular se esse será um tópico tratado nos futuros momentos de campanha e/ou de debates ou se será apenas uma das pequenas oposições de propostas de governos.

Referências

Conu D, Sotis C, Atkinson G, Chung V, Dussaux D, Georgiou S et al. Valuing a reduction in the risk of skin sensitisation: A large-scale multi-country stated preference approach. OECD Environment Working Papers

[Internet]. Paris: OECD Publishing, 2026 [cited 2026 Aug 14];277. Available from: https://doi.org/10.1787/fc305de9-en.

OECD. Detailed Review Paper on Respiratory Sensitisation. OECD Series on Testing and Assessment [Internet]. Paris: OECD Publishing, 2026 [cited 2026 Aug 14]. Available from: https://doi.org/10.1787/b5258246-en.

OECD. Strengthening health checks for the prevention and management of cardiovascular disease. Paris: OECD Publishing, 2026 [cited 2026 Aug 14]. Available from: https://doi.org/10.1787/95c9ccdb-en.

OECD. Enhancing Biscay's home-based care with digital technologies. OECD [Internet]. Paris: OECD Publishing, 2026 [cited 2026 Aug 14]. Available from: https://www.oecd.org/en/publications/public-governance-case-studies_575651e4-en/enhancing-biscay-s-home-based-care-with-digital-technologies_c6007d1f-en.html.

Moliterno D. Lula não vê vantagem em OCDE enquanto rivais prometem ingressar no "clube". CNN Brasil [Internet]. 2026 Aug 11 [cited 2026 Aug 14]. Available from: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-nao-ve-vantagem-em-ocde-enquanto-rivais-prometem-ingressar-no-clube/.

Soares J, Rittner D. Sem menção ao Brics e ao Mercosul, plano de Flávio prioriza OCDE e abertura. CNN Brasil [Internet]. 2026 Aug 13 [cited 2026 Aug 14]. Available from: https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/sem-mencao-ao-brics-e-ao-mercosul-plano-de-flavio-prioriza-ocde-e-abertura/.